

## ÊXODO URBANO

Em busca de qualidade de vida e segurança, pessoas deixam a Grande Vitória para aumentar população urbana de outros municípios do Estado

# VIDA SIMPLES ELES APOSTARAM NO INTERIOR

de VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Nas ruas por onde passa o anesthesiologista Nilton Sampaio Júnior é sempre cumprimentado. Com dez minutos chega ao trabalho. Nos fins de tarde curte o quintal de sua casa, onde brinca com o cachorro. Um dia a dia sem estresse, conquistado desde que trocou a cidade grande pelo interior. Como tantos outros capixabas, ele foi em busca de mais qualidade de vida.

O último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que a população da área urbana de todos os municípios do interior do Estado cresceu.

Isso pode indicar que estão recebendo migrantes, diferentemente do que ocorreu durante anos, quando as pessoas deixavam o campo em direção aos centros urbanos.

Embora os dados recentes ainda não tenham sido liberados, até 2007 o êxodo rural no Estado reduziu em cinco vezes, cálculos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

## CRESCIMENTO

Por trás dessa mudança de comportamento há um atrativo importante: o crescimento da economia estadual, com grandes projetos na área de petróleo, siderurgia, mineração, logística, rochas e até agroturismo.

## SUPERAÇÃO

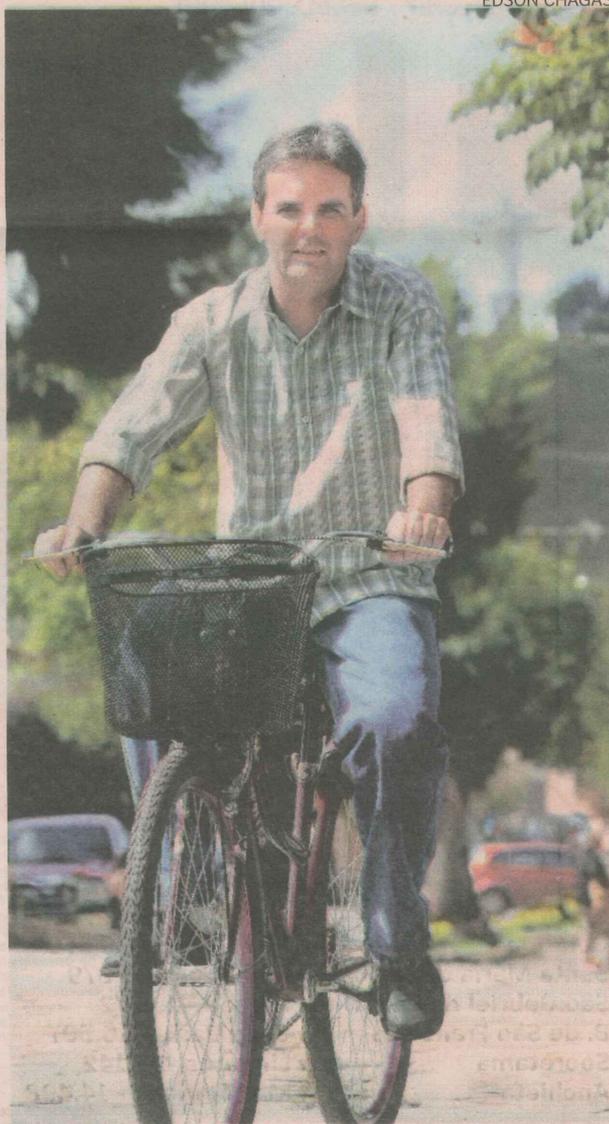
“AQUI, A VIDA MUDA POR COMPLETO. A VIOLÊNCIA EXISTE, MAS TEMOS MAIS LIBERDADE PARA VIVER.”

Luiz Augusto Viana de Freitas

Mora em Guaçuí, na Região Sul do Estado

## Mais paz, saúde e felicidade

Luiz Augusto de Freitas, 40, tinha um bom emprego numa construtora de Vila Velha. Mas não era feliz. Seu estresse com a cidade aumentava durante as crises respiratórias de sua filha. A pequena Ana Luísa, de 6 anos, não suportava a poluição. Há quase dois anos, ele juntou tudo o que tinha e mudou-se para sua cidade natal, Guaçuí. Começou do zero, nem emprego tinha. Hoje mora numa casa simples, em uma rua sem prédios, onde todos se conhecem. Vai de bicicleta para a cooperativa que agora gerencia. Sua filha é saudável e se destaca na escola pública onde está matriculada. “Ela se desenvolveu mais do que na escola particular”, diz o pai, orgulhoso. Luiz e a esposa, Janaína, não se arrependem: “Somos mais felizes aqui”.



EDSON CHAGAS

Até 2015 estão previstos para o interior investimentos de R\$ 75,98 bilhões, segundo estudo do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

O mesmo documento mostra que dez municípios do interior vão dobrar sua renda em uma década. Sete deles já estão com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita maior do que o estadual, que é de R\$ 12 mil. O de Anchieta, no Litoral Sul, chegou a R\$ 63 mil, por exemplo.

## MOTIVAÇÃO

Esses números sinalizam oportunidades em todas as áreas profissionais. Uma delas bateu à porta do anesthesiologista. Nilton, que era funcionário de um hospital em Vitória, há cinco anos foi convidado a ser sócio de um hospital em Colatina, na Região Noroeste.

Com a oferta veio a possibilidade de realizar vários sonhos. “Moro numa casa, tenho uma vida tranquila e ganho mais”, destaca o médico. De quebra pode ainda trabalhar, duas vezes por semana, no hospital onde nasceu, em Aimorés, Minas Gerais. “Fica a 30 minutos de minha casa”, acrescenta.

O relato mostra outra face de quem busca dar um novo rumo às suas vidas. Longe da cidade, essas pessoas estão distantes de tudo o que estressa: engarrafamentos, apartamentos pequenos, cus-

## CONQUISTAS

7,9

de IDEB

Foi a nota de uma escola de Colatina, a maior média do Estado e uma das dez do país no índice que avalia a educação básica.

0,83

de IFDM

Total conquistado por Aracruz no índice que mede a qualidade de vida (considerando saúde, educação, emprego e renda). O de Vitória é 0,86

77,47

de IDE

Nota alcançada por uma escola unidocente de São Gabriel da Palha no índice que mede o desenvolvimento das unidades estaduais.

FOTO: EDSON CHAGAS



## Gerações novas longe da cidade

▄ Há 12 anos Aparecida, e o marido, José Roberto Receptu Silveira, realizaram um desejo antigo: construíram uma casa numa pequena floresta de Soído, Domingos Martins, na Região Serrana. Lá terminaram de criar os dois filhos. “Foi a melhor decisão de nossas vidas”, conta Cida, que chegou a dar aulas para a pré-escola e foi dona de uma loja na região. Roberto aposentou-se. Hoje, ajudam a cuidar do neto, Vicenzo, de 1 ano e 5 meses. No paraíso em que vivem já se permitem planos urbanos: sonham em viajar para Nova York.

to de vida alto, frieza dos vizinhos e até violência.

Algo que a família de Romário Rodrigues Moreira, 48, conhece bem. Há seis anos, eles viram uma boca de fumo se instalar ao lado de sua casa, em Mucuri, Cariacica. Preocupado com o destino dos quatro filhos pequenos, não teve dúvidas em resgatar o sonho guardado e mudou-se para Paraju, Domingos Martins.

Lá enfrentou todo tipo de sacrifício, numa propriedade associada com 16 pessoas. “Tivemos que viver nove meses sem luz e água”, conta a esposa, Luzia Moreira, 39. Mas não se arrependem. Hoje os filhos estão criados, trabalham na roça, bem longe de qualquer vício.

### ESTRUTURA

As condições de vida no interior também mudaram. Há muito foi-se a ideia de que é um local de sofrimento, onde a solução para os problemas dependia de uma visita à Capital. Em sua maioria, as cidades já contam com unidades de saúde, infraestrutura, estradas, escolas e algumas até com faculdades, teatro e cinema.

Uma descentralização em relação à Região Metropolitana que estimula a ida para o interior, como pondera o engenheiro Lucas Henrique Caser Venturim, 29. Seus planos de mudança foram acelerados quando ele e a namorada – Wesleyne Ventu-

rim, 30, hoje sua esposa – foram vítimas de um seqüestro relâmpago.

Ele enfrentou chacotas de amigos e ressalvas do chefe de que teria perdas profissionais. “O que encontramos foi muito diferente”, relata Lucas. Não faltaram oportunidades de trabalho. “Passei a ser disputado”, diz o engenheiro, que hoje vive em Nova Venécia, no Norte.

### DIFICULDADES

Por outro lado, nem tudo são flores. Outro estudo do Instituto Jones mostra que a taxa de crimes no interior é alta, com destaque para o Norte. Sooretama, por exemplo, lidera com a maior taxa de mortes por cem mil habitantes, 73,9.

Há regiões que enfrentam problemas em seu desenvolvimento e vão levar 168 anos para dobrar a sua renda, como é o caso do Caparaó. Motivos que levam Adilson de Oliveira, especialista em pesquisa e estudos governamentais do Instituto Jones, a ponderar: “Os municípios têm que se preparar ou vão ter os problemas das cidades grandes”.

Dificuldades que não devem desanimar quem pretende morar no interior. Para Venturim, hoje empresário do ramo de granitos, a única preocupação deve ser a disposição para enfrentar as dificuldades. “Quem não tem medo de arregaçar as mangas vence”, garante.

### ACONCHEGO

“NÃO TROCO ESSE LUGAR POR NADA. TEMOS CONTATO COM A NATUREZA E NÃO NOS AFASTAMOS DAS PESSOAS.”

**Manoel Gonçalves Moreira**

Mora em Santa Maria de Jetibá, Região Centro-Serrana

VITOR JUBINI



### O QUE MOTIVA A MUDANÇA

**Cidades com crescimento urbano**

- ▼ Linhares
- ▼ Cachoeiro
- ▼ Aracruz
- ▼ São Mateus
- ▼ Colatina
- ▼ Santa Maria de Jetibá
- ▼ São Gabriel da Palha
- ▼ B. de São Francisco
- ▼ Sooretama
- ▼ Anchieta

**Maiores PIB (em reais, per capita)**

- ▼ Anchieta - 63.372
- ▼ P. Kennedy - 58.664
- ▼ Aracruz - 32.317
- ▼ Jaguaré - 21.824
- ▼ Itapemirim - 19.579
- ▼ Pinheiros - 18.879
- ▼ Ibiraçu - 18.372
- ▼ C. da Barra - 16.507
- ▼ Linhares - 16.142
- ▼ Mal. Floriano - 14.498

**Duplicará receita em tempo menor (anos)**

- ▼ P. Kennedy - 4
- ▼ Itapemirim - 7
- ▼ Vila Valério - 7
- ▼ S. Dom. Norte - 7
- ▼ Águia Branca - 8
- ▼ Jaguaré - 8
- ▼ Pinheiros - 8
- ▼ B. Esperança - 9
- ▼ Vila Pavão - 9
- ▼ Água Doce Norte - 10

**Investimentos até 2015 (em reais)**

- ▼ Polos Linhares, Cachoeiro e Colatina - 30,9 bilhões
- ▼ Litoral e Extremo Norte, Noroeste I e II - 4,07 bilhões
- ▼ Sudoeste e Central Serrana, Caparaó e Metrópole Sul - 41 bilhões

## E o sonho virou realidade

▄ Após viver em cidades como São Paulo, Campinas e Vitória, além de municípios da Bahia – sua terra natal, Manoel Gonçalves Moreira, 79, encontrou um cantinho pomerano na Região Centro-Serrana do Estado, cenário para a vida com que sempre sonhou. Foi assim que deixou Vitória. Ele e a esposa, Maria Alaidyr Moreira, 71, estavam cansados do ritmo urbano. Os filhos, já encaminhados na vida, preferiram as facilidades da cidade grande. Já o casal ficou com o ar puro, o canto dos pássaros e o espaço para receber amigos e família no sítio onde moram.